



No Bonfim, o sentido do Natal no presépio impacta

Como fundo, um painel de 6 metros de comprimento e 2 de altura, uma colagem estilo pop-art, e as figuras e manchetes em destaque, coloridas: opressão, injustiça, fome, guerra, ódio, drogas, fossa, desrespeito total aos direitos humanos, pressão econômica, falta de liberdade, propaganda massificante, igreja alienada, desemprego, perseguições... Ao centro do semi-círculo, à meia altura, o menino Jesus-Maria e José, tudo iluminado por lâmpadas coloridas.

É o presépio deste ano da Comunidade Paroquial do Senhor Bom Jesus, no Bonfim, armado no templo, à Avenida Governador Pedro de Toledo, 969.

Numa época em que os homens já conquistaram a Lua e o espaço, o presépio ainda tem sentido? Os jovens e o vigário do Bonfim acham que sim, mas não estão muito preocupados com isso. Antes, estão preocupados em aproveitar-se das circunstâncias concretas — no caso, a tradição do presépio — e transmitir o verdadeiro sentido do Natal, o seu espírito humano e cristão, contra o sentido materializado e comercial que lhe foi imposto pela sociedade de consumo e sua propaganda massificante.

UM IMPACTO

Usando as técnicas modernas — que são válidas, quando a serviço de pessoa humana — o presépio do Bonfim causa um impacto, reações as mais diversas. Ao vê-lo, ninguém fica indiferente. É justamente isso o que os jovens do Bonfim querem:

— Nada de presépios bonitinhos com imagens barrocas, vaquinha, burrinho, ovelhinhas, pastores, anjinhos, luzes coloridas e outros babados que já entraram para a tradição folclórica, mas que não desperta nada em ninguém, todos ficam indiferentes, nem contra, nem a favor.

— Queremos, com este presépio, justamente despertar as pessoas, que elas tomem uma posição, pode

ser contra ou a favor. Tudo faz parte dos nossos planos de comunicação da mensagem.

Contam os jovens que, mesmo enquanto o armavam, tiveram a oportunidade de ouvirem as opiniões mais desencontradas sobre o presépio: algumas senhoras ficaram escandalizadas, achando um sacrilégio, uma obscenidade certas figuras do painel. Outras pessoas, principalmente os jovens, concordaram plenamente com o novo estilo, dizendo que os presépios tradicionais "já eram".

OBJETIVO MAIOR

O objetivo do presépio, entretanto, não é mostrar nenhuma obra de arte (embora isto aconteça), nem simplesmente movimentar a opinião dos que o vêem (o que também acontece). O objetivo maior é conscientizar as pessoas do verdadeiro sentido do Natal, hoje.

Em poucas palavras, o vigário, padre Pedro Mayer, explica o sentido do presépio:

— O painel retrata o mundo em que vivemos, com todos os seus contrastes. E Cristo veio a este mundo para salvar os homens de toda miséria, injustiça, opressão. Como uma luz. Ele nos faz tomar consciência de nossa realidade, da nossa condição de pessoas humanas e dos nossos deveres para melhorar este mundo. Natal não é apenas a comemoração de um aniversário de nascimento. Cristo não é uma figura histórica, como Tiradentes, Luther King. Ele não passa pela história, mas faz a História. Ele é presente, hoje, em nosso meio, para nos salvar. E nós, como Cristo, como cristãos, devemos também mostrar a realidade aos nossos irmãos, e lutar para salvá-los de toda a injustiça, opressão, miséria, etc.

A idéia de Cristo, que está presente entre nós, como uma luz, para nos mostrar a realidade e nos salvar, com a nossa corresponsabilidade, foi bem explicada pelos jovens e pelo vigário no Bonfim, domingo, na Missa de Natal, às 21 horas, quando foram usadas modernas técnicas de comunicação, ao lado da homilia propriamente dita, para transmitir a mensagem. O presépio Bonfim ficará arma-

do até o próximo dia 7 de janeiro.

UMA TRADIÇÃO DESFIGURADA

Segundo o dicionário, presépio ou presepe é o lugar onde se recolhe gado; curral, estábulo, manjedoura onde Jesus foi posto ao nascer; creche, pequeno edifício que representa o estábulo de Belém e as cenas que se seguiram ao nascimento de Jesus; local preparado na igreja ou em casa onde se celebra o Natal.

Como representação da Natividade de Jesus, a tradição atribui a São Francisco de Assis a sua criação, em Grecio, em 1223, que para melhor explicar o Natal aos cristãos, encenou ao vivo, inclusive com animais o Nascimento, em uma estrebaria armada ao lado da Igreja. O costume se propagou em outras Igrejas, e depois aos lares, na Itália e depois em todo o mundo.

No Brasil, o costume de se armar presépio foi introduzido em Olinda, Recife, em 1635, por frei Gaspar Santo Agostinho.

De origem eminentemente cristã, o presépio incorporou-se, de imediato, ao folclore do nosso povo. Nos últimos anos com o crescimento da urbanização e o advento do capitalismo, o presépio — assim como o próprio Natal — passou a ser explorado pelo comércio, como objeto de consumo.

Hoje, com os recursos da técnica, os presépios apresentam imensa variedade de tipos, tamanhos, estilos. Desde os mais tradicionais (com as figuras de menino Jesus, Maria, José, os pastores, os reis magos e os animais — além dos anjos — em gesso), aos mais artísticos e pré-montados, os presépios parecem resistir ao tempo, e continuam sendo uma constante todos os anos, na época de Natal, nas igrejas e nos lares.

Dos que o armam, muitos o fazem por tradição, outros influenciados pela propaganda massificante, poucos por conhecerem e sentirem seu verdadeiro significado.



A montagem do presépio impacto, no Bonfim, está atingindo os seus objetivos.